

SAÚDE MENTAL DO(A) CUIDADOR(A) DE PESSOAS IDOSAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Objetivo: sistematizar a produção científica a respeito da saúde mental do(a) cuidador(a) familiar de pessoas idosas com doença de Alzheimer. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (Medline), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), buscando-se artigos publicados entre os anos de 2010 e 2020. **Resultados:** Foram localizados 457 artigos, desses 12 foram incluídos nesta revisão. As publicações são predominantes das regiões Sul e Sudeste do país, concentraram-se no ano de 2016, a abordagem mais recorrente foi a qualitativa e o nível de evidência preponderante foi 4. O instrumento de maior utilização para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada e o método de análise de maior predominância foi a análise de conteúdo. Observou-se nos artigos que os(as) cuidadores(as) familiares de idosos com doença de Alzheimer enfrentam desafios concernentes à sua saúde mental, pois tal cuidado afeta a vida social, afetiva e profissional dos(as) cuidadores(as). Constatou-se também que o desgaste físico e emocional se dá em consequência do esforço físico e psicológico a que os(as) cuidadores(as) são submetidos(as). Dentre os sintomas psíquicos, os mais recorrentes foram: estresse psicológico, físico e mental, depressão e ansiedade. **Conclusão:** Esta revisão integrativa reforça a necessidade de mais pesquisas para investigação do fenômeno saúde mental de cuidadores(as) de pessoas com Doença de Alzheimer. Bem como, deflagra a necessidade de investimentos em políticas públicas, parcerias entre profissionais da saúde, grupos de apoio, debates para auxílio à saúde física e mental desses(as) cuidadores(as).

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Cuidador, Estresse psicológico, Saúde mental.

ABSTRACT

Objective: this integrative literature review aimed to systematize the scientific production regarding the challenges that the informal caregiver of elderly people with Alzheimer's disease faces concerning their mental health. **Method:** The Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences databases (LILACS), Online System for Searching and Analyzing Medical Literature (MEDLINE), Electronic Journals in Psychology (PEPSIC) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO) were used, searching articles published between the years 2010 and 2020. The final analysis included 12 articles. **Results:** The predominant region in publications was the South Region. The year 2016 had the highest number of publications. The predominant approach was the qualitative one. The most used level of evidence was level 4. The most used instrument for data collection was the semi-structured interview. The most prevalent analysis method was content analysis. It was observed in the articles that informal caregivers of elderly people with Alzheimer's disease face challenges regarding their mental health, as such care affects the social, emotional and professional life of caregivers. It was also found that physical and emotional stress occurs as a result of the physical and psychological effort that caregivers are subjected to. The most common symptoms were: psychological, physical and mental

stress, depression and anxiety. Conclusion: This integrative review reinforces the need for more research to investigate the mental health phenomenon of caregivers of people with Alzheimer's Disease. As well as triggering the current investments in public policies, partnerships between health professionals, support groups, debates to help the physical and mental health of informal caregivers.

Keywords: Alzheimer's disease, Caregiver, Psychological stress, mental health.

INTRODUÇÃO

A população com 60 anos ou mais está crescendo a uma taxa de cerca de 3% ao ano (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2020). Globalmente, a população idosa está aumentando mais rápido que todos os grupos etários mais jovens. O número de idosos em 2017 é duas vezes maior que os existentes em 1980, a expectativa é que duplique até 2050 e o crescimento é ainda mais rápido nas regiões em desenvolvimento, especialmente o número de pessoas idosas com 80 anos ou mais que tem projeção de aumentar três vezes entre 2017 e 2050 (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2017; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2016). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2020) O número de indivíduos com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050, isso representará um quinto da população mundial (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). No Brasil, em 2018, a população de pessoas com 65 anos ou mais é de 10,53% (NERI, 2020). Conforme dados do Ministério da Saúde, em 2030, estima-se que o número de idosos brasileiros ultrapassará o total de crianças entre zero e 14 anos.

É nesse contexto de envelhecimento populacional que se observa o crescimento de quadros demenciais. No Brasil a prevalência é de 7,1% na população geral, sendo de 20 a 25 % na população com 85 anos ou mais - do percentual total 55% é demência de Alzheimer (DA) (CAIXETA, 2016). A DA causa profundas transformações tanto na vida de quem é acometido pela mesma, quanto na vida dos familiares. Trata-se de uma patologia neurodegenerativa, apresenta sintomas como deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades da vida diária, diferentes sintomas neuropsiquiátricos e alterações comportamentais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A DA é caracterizada pela piora progressiva dos sintomas. Na fase leve podem ocorrer sinais de depressão, diminuição do interesse por atividade de lazer, perda de memória recente, desorientação no tempo e no espaço, dificuldade na tomada de decisões. Na fase moderada manifesta-se incapacidade de cozinhar e de arrumar a casa, ir ao supermercado fazer compras, dependência de outras pessoas, dificuldades evidentes como rotina do dia a dia, demonstrando perda da memória, alterações de comportamento, ideias sem nexos e alucinações. Na fase grave ocorre prejuízo motor podendo ser necessário o uso de dispositivos e cadeira de rodas ou ficar acamado, prejuízo gravíssimo da memória, dificuldade para alimentar-se agravada pela incapacidade na deglutição, incapacidade de entender o que se passa ao redor e de orientar-se dentro de casa, e ainda pode haver incontinência urinária e fecal e intensificação de comportamentos constrangedores (ABRAZ, 2020).

Dessa maneira, a pessoa idosa fica gradativamente mais dependente de um(a) cuidador(a) e esse torna-se fundamental na promoção da saúde e bem-estar na vida

da pessoa com DA. O(a) cuidador(a) pode ser profissional quando é remunerado, porém é mais prevalente ser um(a) membro(a) da família, não remunerado e na maioria das vezes, sem apoio de outras pessoas para desenvolver esta atividade (FREITAS, 2017). Trata-se de um trabalho que requer atenção; dedicação e afeto cotidiano; abrangendo atividades diárias, tais como alimentação, higiene pessoal, medicação de rotina; promoção de bem-estar e conforto; acompanhamento aos serviços de saúde e aos demais serviços. (FREITAS, 2017; BRASIL, 2006).

No Brasil, os(as) cuidadores(as) de idosos são mais frequentemente um familiar, do sexo feminino, com pouca escolaridade, que realiza a atividade sozinha (DINIZ et al., 2018). Dedicar-se inteiramente a pessoa com DA é tarefa penosa e muito desafiadora, sendo imprescindível o apoio e a ajuda ao(a) cuidador(a), inclusive para possibilitar um clima favorável, que promova o cuidado. Por vezes, o(a) cuidador(a) familiar apresenta sentimentos diversos: cansaço, estresse e insatisfação por deixar de lado seu cuidado pessoal, seus sonhos e realizações pessoais devido as demandas da atividade para realização do cuidado, quando solitário (FREITAS, 2017).

Sabe-se que pessoas que cuidam de pessoas com demência têm maior chance de adoecimento. Cuidadores(as) familiares, na literatura nomeados como informais, apresentaram mais horas de trabalho, mais cansaço, maior nível de tristeza, mais desconforto emocionais e pior qualidade do sono comparado a cuidadores formais (DINIZ et al., 2018). Cuidadores(as) familiares de pessoas com DA enfrentam diversos desafios: alta taxa de ansiedade, pobre qualidade de vida e deterioração da própria saúde (MADALENO et al., 2019; MARTINS et al., 2019). Sendo que ainda assim poucos estudos abordam a saúde mental do(a) cuidador(a) familiar de pessoas com DA (MARTINS et., 2019).

Diante do exposto questiona-se: Como a literatura aborda a saúde mental do(a) cuidador(a) familiar da pessoa com DA? Desse modo, buscou-se sistematizar o conhecimento produzido sobre a saúde mental dos(as) cuidadores(as) familiares de pessoas com DA.

MÉTODO

Para sistematizar a produção científica foi realizada uma revisão integrativa, método que faz uma revisão rigorosa e combina estudos com diversas metodologias, fazendo uma ampla análise da literatura. Baseou-se nas seguintes etapas: identificação do tema, elaboração da hipótese ou questão de pesquisa; critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem e busca da literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão; e síntese do conhecimento (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

A pesquisa ocorreu entre os meses de março a junho de 2020, e a coleta foi realizada por três pesquisadores simultaneamente. Nas bases de dados Lilacs, Medline, Pepsic e SciELO utilizaram-se os descritores pareado com o uso do operador booleano “and”, as estratégias foram assim delimitadas: “Doença de Alzheimer AND “cuidadores” AND “saúde mental”; “Doença de Alzheimer AND “cuidadores” AND “esgotamento psicológico”; “Doença de Alzheimer” AND “cuidadores” AND “estresse psicológico”.

Foram incluídos artigos originais, disponíveis completos e de livre acesso, publicados entre os anos de 2010 e 2020, no idioma português. O critério de exclusão foi quando os artigos abordavam somente os(as) cuidadores(as) profissionais.

Para análise do nível de evidência, utilizou-se, a seguinte classificação proposta por Steler et al (1998) descrita por Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 104-105):

Nível 1: Evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados. Nível 2: Evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental. Nível 3: Evidências de estudos quase experimentais ou caso controle. Nível 4: Evidências de estudos descritivos (não experimentais) com abordagem qualitativa. Nível 5: Evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência. Nível 6: Evidências baseadas em opiniões de especialistas

Para a análise dos dados foi realizada a leitura dos artigos, seguidas da sistematização e da transcrição de informações extraídas. Os artigos foram categorizados compilando: autor, título, ano, base de dados, região, número de participantes, síntese do título, síntese do resumo, abordagem, método, coleta de dados, método de análise, tipo de estudo (nível de evidência), resultados, síntese das conclusões, como o artigo responde à questão norteadora.

RESULTADOS

Para a realização desta revisão integrativa, foram identificados 457 artigos nas seguintes bases de dados: Lilacs (2,8%), Medline (93,9%), Pepsic (1,1%) e SciELO (2,2%). 18 artigos foram selecionados para leitura, sendo seis duplicados e/ou excluídos, 12 foram elegíveis e após a leitura do artigo completo e não houve exclusão. Desse modo, 12 artigos foram incluídos nesta revisão, conforme ilustrado na figura 1.

A Figura 1: Passos percorridos por esta Revisão Integrativa.



Referente às regiões foram apontadas: Sudeste (4), Nordeste (3), Sul (5). Quanto a abordagem observou-se: qualitativa (8), quanti-qualitativa (1), quantitativa (3). Concernente ao nível de evidência (classificação hierárquica): Nível 4 (7), Nível 3 (2), Nível 2 (3). Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Entrevista semiestruturada (5), *Addenbrooke's Cognitive Examination - ACE-R* / Escala de Estresse Percebido - PSS (1), Pesquisa observacional em grupo (1), Questionário perguntas (1), Inventário de depressão de Beck - BDI e Inventário de Ansiedade de Beck - BAI (3), técnica de Grupo Focal - GF (1). Os métodos de análise contemplados foram: Teoria fundamentada nos dados (1), Estatística descritiva (2), Pesquisa observacional (1), Escores e respostas palavras-chave (1), Análise de conteúdo (3), Análise focal estratégica (1), Investigação hermenêutica (1), Planilhas Excel/Codebook (1), Escala de estresse percebida (1). Os anos de publicações foram: 2010 (1), 2013 (2), 2016 (4), 2017 (2), 2018 (2), 2019 (1).

O quadro 1 apresenta uma breve descrição dos artigos selecionados para revisão integrativa, bem como a síntese dos resultados dos textos selecionados.

Quadro 1. Informações extraídas dos artigos selecionados na revisão integrativa.

Título, autores	Ano, base de dados	Delineamento do estudo, instrumentos e nº participantes	Resultados
<p>Mudanças de comportamento em idosos com doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador</p> <p>Marins, Aline Miranda da Fonseca et al.</p>	<p>2016, LILACS</p>	<p>Qualitativo</p> <p>Entrevista semiestruturada</p> <p>25 cuidadores</p>	<p>Segurança comprometida por contato com fogos, fugas e saídas desacompanhadas foi destacada por 80% dos(as) cuidadores(as) como aspecto que lhes trazem sobrecarga emocional. Metade dos idosos sob os cuidados dos participantes requeriam supervisão e proteção constantes e tais mudanças resultam em impacto emocional e sobrecarga ao cuidador</p>
<p>Intervenção cognitiva domiciliar para cuidadores de idosos com Alzheimer</p> <p>Caparrol AJS, Correa, Casemiro F.G, et al.</p>	<p>2018, LILACS</p>	<p>Quantitativo, quase experimental</p> <p>Escala de estresse Addenbrooke's Cognitive Examination-Revised</p> <p>17 cuidadores</p>	<p>Identificaram-se mulheres (88,2%), com idade média de 52,5 anos e escolaridade média de 8,5 anos. Constatou-se melhora significativa na cognição geral pelo MEEM (p=0,008) e ACE-R (p=0,003) e nos domínios atenção (p= 0,004), memória (p= 0,017) e fluência verbal (p= 0,023) após intervenção cognitiva domiciliar com os cuidadores de Alzheimer</p>
<p>Doença de Alzheimer: o cuidado como potencial partilha de sofrimento</p> <p>Engel, Cintia Liara</p>	<p>2017, LILACS</p>	<p>Etnográfico, qualitativo</p> <p>Estudos de caso</p> <p>10 participantes sendo(a) cuidador(a)es e portadores de DA</p>	<p>As experiências de cuidadoras a pessoas com Alzheimer foram embasadas, indicando a possibilidade de contrastá-las a uma narrativa hegemônica e suas decorrentes propostas terapêuticas. "A família deve cuidar". Tal processo limita a lidar do sofrimento àquelas que são "naturalmente" e "moralmente" responsáveis, no lugar de evocar como é possível partilhar esse sofrimento.</p>

Título, autores	Ano, base de dados	Delineamento do estudo, instrumentos e nº participantes	Resultados
<p>Ocorrência de depressão e ansiedade em cuidadores primários de indivíduos com demência tipo Alzheimer: estudos de casos</p> <p>Valentine, Ivani Bressan et al</p>	<p>2010, LILACS</p>	<p>Quanti-qualitativo, estudos de casos</p> <p>Questionário sociocultural, Inventário Beck de Depressão, Inventário Beck de Ansiedade</p> <p>2 cuidadores</p>	<p>As participantes demonstraram sinais que sugerem prejuízo da saúde psicológica: as duas demonstraram nível leve de depressão, apresentando o caso 1 escore inferior ao do caso 2, e ansiedade, mostrando o caso 1 nível mínimo e o caso 2, nível grave.</p>
<p>Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador?</p> <p>Neumann, Solange Maria Freire Dias, Cristina Maria de Souza Brito</p>	<p>2013, PEPSIC</p>	<p>Qualitativo</p> <p>Entrevista semiestruturada resiliência</p> <p>6 cuidadores</p>	<p>Os resultados indicam que vários aspectos da vida do familiar cuidador foram afetadas (familiar, social, cuidado com a saúde), o que, frequentemente, exigiu renunciar ou adiar seus projetos pessoais. Sugerem ainda, que eles estão mais sensíveis a sofrerem transtornos psíquicos, podendo haver um comprometimento também em sua saúde física.</p>
<p>Perfil e nível de resiliência dos cuidadores informais de idosos com Alzheimer</p> <p>Lopes, Sandra Ribeiro de Almeida; Massinelli, Carolina de João</p>	<p>2013, PEPSIC</p>	<p>Exploratório descritivo qualitativo</p> <p>Entrevista semiestruturada, escala de resiliência</p> <p>10 cuidadores</p>	<p>Os(as) cuidadores(as) demonstram alto nível de resiliência. Descuidando de sua própria saúde não pensam na possibilidade de institucionalização do idoso.</p>

Título, autores	Ano, base de dados	Delineamento do estudo, instrumentos e nº participantes	Resultados
<p>Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado</p> <p>Ilha, Silomar et al.</p>	<p>2016, SCIELO</p>	<p>Exploratório descritivo qualitativo</p> <p>Técnica de Grupo Focal</p> <p>6 cuidadores</p>	<p>Foram apresentadas oito categorias relacionadas à saúde física, mental e social dos envolvidos para as quais foram delineadas estratégias de cuidado à pessoa idosa/família, quais sejam agir com paciência e não contrariar a pessoa, acompanhar a pessoa ao sair de casa, promover reuniões familiares para discussão da DA, fixar uma identificação na roupa do idoso, dividir responsabilidades com os familiares, procurar não forçar o banho, manter ao máximo a autonomia da pessoa com DA.</p>
<p>Características sociodemográficas e de saúde de cuidadores</p> <p>Martins, Gabriela et al.</p>	<p>2019, SCIELO</p>	<p>Quantitativo, transversal comparativo</p> <p>Inventário de Depressão de Beck, Inventário de Ansiedade de Beck e Escala de Estresse Percebido.</p> <p>44 cuidadores formais e informais</p>	<p>Dos cuidadores informais, a maioria eram mulheres (96,2%), representada por filhos (as) (65,4%), com idade média de 52,9 anos. Apresentaram, em média, sintomas depressivos (10,1%), sintomas de ansiedade (11,5%) e pontuaram 32,1, Escala de Estresse Percebido PSS. Dos(as) cuidadores(as) formais, a maioria eram mulheres (94,4%), idade média de 45,2 anos, sem grau de parentesco com os idosos (66,7%). Apresentaram, em média, sintomas depressivos (7,1%), sintomas de ansiedade (6,4%), e pontuaram 31,7, no PSS.</p>
<p>Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidos por cuidadores de Pacientes com doença de Alzheimer</p> <p>Schmidt, Melanie Scheneider et al</p>	<p>2018, SCIELO</p>	<p>Exploratório qualitativo</p> <p>Inventário de Depressão de Beck, Inventário de Ansiedade de Beck e entrevista semiestruturada.</p> <p>9 cuidadores</p>	<p>Os cuidadores frequentemente enfrentam dificuldades em relação ao próprio cuidado, qualidade do sono, higiene pessoal além da sobrecarga de atividades. Quanto ao idoso, existem dificuldades relacionadas à alimentação exigindo preparação especial. O idoso com DA apresenta também dificuldades na mastigação, ingestão de medicamentos e mobilidade física. Foram desenvolvidas algumas tecnologias visando o suporte ao cuidado: adaptação do ambiente para a segurança física e facilitar a mobilidade, instalação de barras de apoio, torneiras automáticas, adaptador de vasos sanitários, grades laterais na cama, colchão inflável, liquidificação dos alimentos, macerar os comprimidos para ingestão.</p>

Título, autores	Ano, base de dados	Delineamento do estudo, instrumentos e nº participantes	Resultados
<p>Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer</p> <p>Cesário, Vanovya Alves Claudino et al</p>	<p>2017, SCIELO</p>	<p>Quantitativo do tipo descritivo</p> <p>Entrevista semiestruturada</p> <p>43 cuidadores</p>	<p>Verificaram que, entre os domínios que expressam fatores relacionados à qualidade de vida, destacam-se as reduzidas médias em vitalidade (48,84) e aspectos sociais (56,69). Ao analisar o estresse, concluíram que 27 (62,8%) participantes da pesquisa apresentam esse quadro, 22 (51,2%) estão na fase de resistência e 5 (11,6%) estão na de quase exaustão. Entre os sintomas predominantes que favorecem o quadro de estresse, 16 (59,3%) cuidadores familiares apresentaram sintomatologias psicológicas em detrimento das físicas.</p>
<p>Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar</p> <p>Kucmanski, Luciane Salete et al</p>	<p>2016, SCIELO</p>	<p>Qualitativo do tipo descritivo</p> <p>Entrevista semiestruturada</p> <p>8 cuidadores</p>	<p>Os resultados demonstraram que no decorrer do período da DA, o(a) cuidador(a) experimenta diversas situações, entre elas: necessidade de aprender sobre a doença; lidar com a culpa; enfrentar situações de dor, dependência e de sofrimento físico e psíquico.</p>
<p>Sintomas neuropsiquiátricos do idoso com doença de Alzheimer e o Desgaste do cuidador familiar</p> <p>Storti, Luana Baldin et al</p>	<p>2016, SCIELO</p>	<p>Descritivo, transversal, quantitativo</p> <p>Questionário e inventário neuropsiquiátrico</p> <p>96 idosos com Doença Alzheimer e seus cuidadores</p>	<p>Observaram forte correlação entre a frequência e a gravidade dos sintomas neuropsiquiátricos e o desgaste do(a) cuidador(a), como também, entre o número destes sintomas e o desgaste do(a) cuidador(a).</p>

DISCUSSÃO

Dentre os artigos encontrados, o número mais significativo partiu da base de dados SciELO (50%). O maior número de publicações deu-se no ano de 2016 (33,3%), com predominância da Região Sul do Brasil (41,6%), seguida da Região Sudeste (33,3%) que são as regiões com maior população de idosos no país (IBGE, 2018). Esse predomínio das publicações nas regiões Sudeste e Sul é observado em outros artigos na área de saúde da pessoa idosa refletindo a desigualdade na produção científica no país (FIRMO et al., 2020).

A investigação apontou que (41,6%) dos artigos, utilizaram a aplicação de entrevista semiestruturada, com o objetivo de investigar a qualidade de vida e os desafios que os(as) cuidadores(as) familiares enfrentam no cuidado ao idoso com DA. Foram utilizadas escalas, inventários, técnicas instrumentais tais como escalas para detecção dos diferentes sintomas apresentados pelos(as) cuidadores(as) nas pesquisas realizadas. Dentre os métodos de análise, a análise de conteúdo foi mais preponderante (25%), seguida da estatística descritiva (16,6%).

Em resposta à pergunta norteadora: “Como a literatura aborda a saúde mental do(a) cuidador(a) familiar da pessoa com DA?” Nota-se que a literatura evidencia que a saúde física e emocional dos(as) cuidadores(as) de idosos com Alzheimer é atingida em consequência da prática do cuidado diário. Especificamente, demonstram associação entre a prática do cuidado de pessoas com DA e a saúde mental do(a) cuidador(a) familiar (STORTI et al., 2016, MADALENO et al., 2019).

A literatura apontou que a sobrecarga de trabalho do(a) cuidador(a), ocasiona prejuízos na saúde, no âmbito sócio familiar, renúncia de projeto de vida, maior suscetibilidade a transtornos mentais, tais como estresse e esgotamento físico e mental (MARTINS et al., 2019; SHMIDT, 2018; CESÁRIO et al., 2017; MARINS, 2016; ILHA, 2016; KUCMANSKI et al., 2016; NEUMANN, 2013; LOPES, 2013), alterações cognitivas (CAPARROL et al., 2018; LOPES, 2013) rupturas familiares e sentimento de culpa (ENGEL, 2017; KUCMANSKI et al., 2016), depressão e ansiedade (MARTINS et al., 2019; STORTI et al., 2016; LOPES, 2013; VALENTINI, 2010), vida social, afetiva e profissional afetadas (ILHA, 2016), falta de cuidado consigo mesmo (SCHMIDT, 2018; LOPES, 2013).

Sentimento de culpa questionando-se acerca da qualidade do cuidado e a (im)possibilidade de continuidade de sua manutenção, solidão, ausência de atividades de lazer, cansaço emocional e físico pela carga de esforço necessário para cuidar do idoso com DA são recorrentes (ENGEL, 2017; NEUMANN, 2013), sendo reconhecido a vivência de um estresse (VALENTINI et al., 2010). Essa sobrecarga ocorre principalmente quando o(a) cuidador(a) desenvolve as atividades sozinho(a) (ILHA, 2016; NEUMANN, 2013). A presença de sintomas neuropsiquiátricos (STORTI et al., 2016) e a evolução do nível de dependência (CAPARROL et al., 2018; VALENTINI et al., 2010) também estão correlacionados ao aumento do desgaste e prejuízos na saúde mental do(a) cuidador(a). É frequente o relato de dificuldade do(a) cuidador(a) investirem no autocuidado devido ao direcionamento da atenção a pessoa cuidada (LOPES, 2013). Esse cenário impacta na saúde do(a) cuidador(a) e no cuidado prestado (CESÁRIO et al., 2017). Desse modo, observa-se a necessidade de ferramentas de suporte e promoção de saúde aos(as) cuidadores(as), bem como a atenção por parte dos profissionais de

saúde e a implementação de políticas públicas direcionada a esse público (CAPARROL et al., 2018; ENGEL, 2017; KUCMANSKI et al., 2016).

As investigações na temática ainda são incipientes e reforçam a necessidade de novas pesquisas sobre a relação do(a) cuidador(a) familiar do idoso com Alzheimer, sua qualidade de vida e aspectos sintomáticos concernentes a saúde física, social e emocional (MARTINS et al., 2019; CAPARROL et al., 2018; CESÁRIO et al., 2017; MARINS, 2016; LOPES, 2013; VALENTINI, 2010). Outros estudos apontaram também a necessidade de se criar parcerias entre profissionais da saúde, grupos de apoio, criação de políticas públicas, debates para auxílio à saúde física e mental dos(as) cuidadores(as) informais (CESÁRIO et al., 2017; ENGEL, 2017; ILHA, 2016; STORTI et al., 2016; NEUMANN, 2013).

Por meio da análise dos artigos ficou evidente a contribuição para discussão acerca do planejamento de intervenções como implementação de políticas públicas, desenvolvimento de planos de cuidados, grupos de apoios direcionados não só para o idoso que recebe o cuidado, mas também ao(a) cuidador(a) mediante ações que contemplem suas necessidades enquanto sujeitos.

A presente pesquisa evidenciou o quanto a saúde mental do(a) cuidador(a) é afetada em decorrência das dificuldades que o(a) mesmo(a) enfrenta em sua prática diária concernente ao cuidado. Há uma profunda mudança na rotina de vida, nos papéis a serem exercidos, na vida profissional e social, atingindo todo o núcleo familiar podendo ocorrer o adoecimento também de quem cuida.

Os presentes dados concordam com um estudo caso-controle que evidenciou maior prevalência de depressão e ansiedade entre as cuidadoras de pessoas com DA comparados a não cuidadores(as). Desse modo, revelou que as cuidadoras tem 6,6 mais chances de um rastreamento positivo para depressão, 5,4 vezes mais chances de um diagnóstico de depressão e 4,8 mais chances de um diagnóstico de ansiedade (MADALENO et al., 2019). Os artigos pesquisados apontam que o desgaste físico e emocional na prática do cuidado diário leva a sintomas como: depressão, ansiedade, estresse psicológico, estresse físico e emocional, solidão, ausência de vida social, ausência de autocuidado, rupturas familiares, sentimento de culpa e alterações cognitivas. Dessa forma, a patologia traz consigo profundas mudanças no dia a dia da pessoa idosa e do(a) cuidador(a) que precisa se dedicar em tempo integral para assistir a pessoa acometida pela DA, com restrito acesso a rede de apoio, e impactos na qualidade de vida social, física e emocional dos(a) cuidadores(as).

A literatura demonstra a necessidade que as próximas pesquisas contemplem o monitoramento longitudinal das mudanças de comportamento do idoso com DA (MARINS, 2016); um maior número de participantes e uma maior diversidade regional (CAPARROL et al., 2018; SHMIDT et al., 2018; CESÁRIO et al., 2017; KUCMANSKI et al., 2016; STORTI et al., 2016; NEUMANN, 2013; LOPES, 2013; VALENTINI, 2010) para compreensão dos aspectos envolvidos a saúde mental dos(as) cuidadores(as) de pessoas com DA.

Este artigo teve como limitação utilizar somente artigos em português e disponíveis na íntegra. Ainda assim evidencia que a saúde do(a) cuidador(a) de idosos(as), de maneira análogo a pessoa idosa, é uma questão invisível socialmente, contudo uma questão relevante e de saúde pública em um país que envelhece rapidamente e em

que tende a aumentar a demanda de cuidados. Este artigo também pouco aborda a especificidade da dinâmica de cuidadores(as) familiares quanto a idade, terem ou não apoio de outrem, mas, de maneira geral, exhibe a crescente demanda em saúde mental e a fragilidade de suporte das políticas públicas a essa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura pesquisada, objeto da presente revisão integrativa, revela que os processos degenerativos em que a pessoa idosa é acometida coloca o(a) cuidador(a) familiar como o esteio, a pedra angular no processo dos cuidados básicos concernentes a pessoa idosa com DA. Observa-se o quanto é necessário o cuidado a pessoa com Alzheimer e o quanto esse cuidado pode acarretar prejuízos do ponto de vista da saúde mental do(a) cuidador(a). Com isso, faz-se necessário também cuidar de quem cuida podendo possibilitar uma melhoria da qualidade de ambos: a pessoa idosa e o(a) cuidador(a).

É necessário um olhar multidimensional frente aos desafios que os(as) cuidadores(as) enfrentam em sua prática do cuidado do idoso com DA, uma vez que a DA atinge a família e todos que estão em volta da pessoa idosa. Dessa maneira, ações de profissionais de saúde, investimento em políticas públicas, oferta de grupos de apoio para assessorar, acompanhar e promover educação em saúde junto aos(as) cuidadores(as) familiares de pessoas com DA se faz necessário, pertinente e atual. Deve-se buscar alternativas mais eficazes e eficientes para apoio ao(a) cuidador(a) que dedicar individualmente e integralmente ao cuidado a pessoa com DA como instrumento de prevenção de doença, promoção de saúde e cuidado em dignidade.

Ademais, a literatura evidencia que o tema é complexo e constitui fonte de conhecimento para futuras pesquisas. O resultado desta revisão deflagra os fatores que levam ao desgaste físico e emocional do(a) cuidador(a) mostrando como a saúde mental dos(as) mesmos(as) é afetada e ainda aponta meios para minimizar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS

ABRAZ – Associação Brasileira de Alzheimer. Evolução da Doença. Disponível em <<http://abraz.org.br/web/sobre-Alzheimer/evolucao-da-doenca/>> Acesso em 05/06/2020

Brasil. Portaria Nº2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html/> Acesso em 11/06/2020.

CAPARROL, Ana Julia; et al. Intervenção cognitiva domiciliar para cuidadores de idosos com Alzheimer. Revista Enfermagem UFPE on line., Recife , v. 12, n. 10, p. 2659-2666, Outubro 2018 . Available from <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234859/30282>>. access on 15 april 2020.

CAIXETA, Leonardo.(Org.) Psiquiatria Geriátrica. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CESÁRIO, Vanovya. et al. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador de doença de Alzheimer. Saúde em Debate, Recife, v. 41, n. 112, p. 171-182, março de 2017. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711214>>. access on 15 april 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711214>

DINIZ, Maria Angélica Andreotti et al. Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2018, vol.23, n.11, pp.3789-3798. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.16932016>.

ENGEL, Cintia L.; Doença de Alzheimer: O Cuidado como potencial partilha de sofrimento. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. Brasília, v. 22, n. 3, 2017. Available from <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/72427/49687>> access on 15 april 2020

FIRMO, Josélia Oliveira Araújo et al . Evolução das publicações em saúde do idoso na Revista Ciência & Saúde Coletiva. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, n. 12, p. 4853-4862, Dec. 2020 .

FREITAS, Elizabete Viana de; Tratado de geriatria e gerontologia/Elizabete Viana de Freitas, Ligia Py. – 4. ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>> 2018. Acesso em 29/06/2020

ILHA, Silomar; et al. Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 138-146, Mar. 2016. Available from <<http://www.scielo.br/scielo.php?>

script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100138&lng=en&nrm=iso>. access on 15 april 2020. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160019>.

KUCMANSKI, Luciane Salete et al. Alzheimer's disease: challenges faced by family caregivers. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1022-1029, Dec. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000601022&lng=en&nrm=iso>. access on 15 april 2020 <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150162>.

LOPES, Sandra Ribeiro de Almeida; MASSINELLI, Carolina de João. Perfil e nível de resiliência dos cuidadores informais de idosos com Alzheimer. *Aletheia*, Canoas, n. 40, p. 134-145, abr. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100012&lng=pt&nrm=iso>. access on 15 april 2020

MADALENO, Tatiana R.; MORIGUTI, Julio; FERRIOLLI, Eduardo; CARLO, Marysia M. R. P.; LIMA, Nereide K.C. Mood, lifestyle and cardiovascular risk factors among older caregivers of patients with Alzheimer's disease dementia: a case-control study. *Aging Clinical and Experimental Research*. 31, p.1609-1614. 2019.

MARINS, Aline Miranda da Fonseca; HANSEL, Cristina Gonçalves; DA SILVA, Jaqueline. Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 352-356, June 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000200352&lng=en&nrm=iso>. access on 15 april 2020. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160048>.

MARTINS, Gabriela et al. Características sociodemográficas e de saúde de cuidadores formais e informais de idosos com Doença de Alzheimer. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e20180327, 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452019000200220&lng=en&nrm=iso>. access on 15 april 2020. Epub 28 de março de 2019. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0327>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Alzheimer: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/Alzheimer>> Acesso em 24/05/2020

NERI, Marcelo. Onde estão os idosos, conhecimento contra COVID-19. Disponível em <<https://cps.fgv.br/covidage>>. Acesso em 24/05/2020

NEUMANN, Solange Maria Freire; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Doença de Alzheimer: o que muda na vida do familiar cuidador?. *Rev. Psicol. Saúde*, Campo Grande, v. 5, n. 1, p. 10-17, jun. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2013000100003&lng=pt&nrm=iso>. access on 15 april 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Multisectoral action for a life course approach to healthy ageing: draft global strategy and plan of action on ageing and

health, 2016. Disponível em: http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA69/A69_17-en.pdf. Acesso em 23 jun 2018.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Mundo terá 2 bilhões de idosos em 2050; OMS diz que ‘envelhecer bem deve ser prioridade global. Disponível em < <https://nacoesunidas.org/mundo-tera-2-bilhoes-de-idosos-em-2050-oms-diz-que-envelhecer-bem-deve-ser-prioridade-global/>> Acesso em 24/05/2020

ONU – Organizações das Nações Unidas. A ONU e as pessoas idosas. Disponível em < <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-idosas>> Acesso em 24/05/2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, UNITED NATIONS. World Population Ageing - Department of Economic and Social Affairs, Population Division. ONU ST/ESA/SER.A/408, 2017.

SCHMIDT, Melanie Scheneider et al. Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidas por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer. Rev. bras. geriatr. gerontol. , Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 579-587, outubro de 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000500579&lng=en&nrm=iso>. access on 15 april 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180039>.

SOUZA, Marcela; SILVA, Michelly; CARVALHO, Rachel; Revisão integrativa: o que é e como fazer-Integrative review: what is it? How to do it?; Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

STORTI, Luana Baldin et al. Sintomas neuropsiquiátricos de idosos com doença de Alzheimer e o sofrimento dos cuidadores familiares. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 24, e2751, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100378&lng=en&nrm=iso>. access on 15 april 2020. Epub 15 de agosto de 2016. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0580.2751>.

VALENTINI, Ivani B.; ZIMMERMANN, Nicolle; FONSECA, Rochele F.; Ocorrência de depressão e ansiedade em cuidadores primários de indivíduos com demência tipo Alzheimer: estudos de casos. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. Brasília, v. 15, n. 2, 2010. Available from <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/15150>> access on 15 april 2020